

# URUGUAI

## CARNAVAL

O CARNAVAL MAIS EXTENSO DO MUNDO



Durante 40 dias, em desfiles de rua e palcos de bairro, são apresentados shows repletos de cor e alegria.



📍 Rambla 25 de Agosto de 1825 y Yacaré  
Montevideo, Uruguay

📞 00 (598 2) 1885100

🌐 [www.uruguaynatural.com](http://www.uruguaynatural.com)

[www.uruguaynatural.tv](http://www.uruguaynatural.tv) |

Fotografias: Arquivo de Fotos: Ministério do Turismo  
Enrique Pérez, Leo Correa.  
Arquivo Fotográfico do Museu do Carnaval,  
Aníbal Bogliaccini, Diego Battiste, José Arisi.

Janeiro 2019

Nas noites quentes de fevereiro, principalmente em sua capital Montevideu, o carnaval, através de críticas, sátiras, paródias e humor, exhibe sua visão do país e do mundo.

As performances, a música, a dança e os figurinos encenam os textos de cada ano. O **carnaval** permite que os visitantes participem de uma grande festa e, por sua vez, entrem em contato com o espírito e o caráter dos uruguaios. Os grupos são divididos em categorias: **Parodistas, Revistas, Humoristas, Lubolos (Candombe) e Murga**, sendo estas últimas suas expressões mais características, especialmente no sul do país; no norte predominam as **Escolas de Samba**.

Em Montevideu, inicia-se com um **desfile inaugural pela Avenida 18 de Julio**, onde participam todos os grupos que integram as festividades. Os **carros alegóricos e o cortejo das rainhas acompanham os artistas**.

Outro evento de rua deslumbrante é o **“Desfile de LLamadas”**, que acontece nos bairros Sul e Palermo da capital; aí são evocadas as reuniões dos escravos negros que se encontravam fora da cidade no século XIX. Dezenas de milhares de espectadores vibram com a força e a cor do espetáculo.

# “ O CANDOMBE: festa do tambor ”

As **Sociedades de Negros e Lubolos, ou Comparsas de Candombe**, são herdeiras de uma tradição enraizada nas chamadas “Salas de la Nación” da época colonial. Os africanos trazidos como escravos conseguiram transmitir a herança e os valores de sua rica cultura e, nesse processo, deram origem ao “tambor”.



Os tambores são a essência da comparsa. O ritmo do Candombe vem da chamada corda, um grupo formado por três tipos de tambores: “piano”, “repique” e “chico”. O tambor é tocado batendo na membrana de couro com a mão aberta e com uma baqueta que também pode bater na madeira. Ele é pendurado em um ombro por meio de uma cinta para poder andar enquanto está sendo tocado. Na frente da corda de tambores, cujo número pode superar os setenta artistas, o resto da comparsa se desdobra com seus trajes típicos.



Candombe

PATRIMÔNIO CULTURAL  
MATERIAL DA HUMANIDADE (UNESCO)



No “Desfile de LLamadas” eles soam em uníssonos ao longo do trajeto, mais de 2.000 tambores.

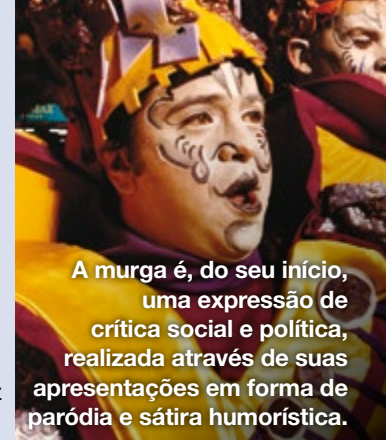
Isso não pode ser desfrutado em outro momento ou lugar no mundo.

O “Desfile de LLamadas” leva o nome da “chamada do tambor”, criada pelos afrodescendentes para se encontrarem “fora dos muros” e, desde o final do século XIX, em algumas residências coletivas chamadas “conventillos”, em bairros ou áreas de Montevideu. Cada apresentação dos diferentes grupos é aberta por um estandarte, simbolizando o emblema da tribo ou etnia, outros elementos significativos são as meias-luas e as estrelas, as que são adicionadas gigantes bandeiras. Depois são posicionados o corpo de dança e os personagens ancestrais. Assim, o Gramillero representa o feiticeiro da tribo; ele veste uma sobrecasaca, cartola, bengala, óculos e barba branca e carrega uma mala com ervas com propriedades curativas. Ele é acompanhado pela **Mama Vieja**, em roupas coloridas, com um leque e guarda-sol, que dança lentamente paquerando com o **Gramillero**. O **Escobero** originalmente guiava os tambores durante o desfile com uma bengala. Hoje, ele dança com uma pequena vassoura, dando-lhe movimento e acompanhando o ritmo dos tambores. As impressionantes Vedettes adicionam sensualidade a essas danças, evocando rituais e dançando na frente da corda.



## A MURGA: UMA DAS EXPRESSÕES DA CULTURA COM MAIOR ADESAO POPULAR

As Murgas foram transformadas desde o final do século XIX, embora sejam geralmente associadas a uma origem espanhola, Cádiz (especialmente desde 1908). Sempre houve e há um amplo espectro de ritmos musicais usados, e na característica “marcha caminhão” são identificados ritmos de percussão de Candombe de origem africana. Quanto aos trajes e maquiagem, há mistura com outras expressões europeias de arte. A Murga uruguaia, atualmente, é formada por **17 componentes: um diretor cênico e coral, 13 integram o coro ou “cordel de vozes”, divididos de acordo com seu tom de voz, e três membros que compõem a “bateria”, integrados por címbalos, bumbo e baterista.**



A murga é, do seu início, uma expressão de crítica social e política, realizada através de suas apresentações em forma de paródia e sátira humorística.

Nas últimas décadas, sua integração é mista. As chamadas “murgas jovens” revitalizaram a encenação e o movimento de palco, assim como em outros tempos houve Murgas que marcaram as inovações nos espetáculos de cada momento histórico. Suas apresentações, que passam por palcos, “**tablados**”, públicos e privados, seja em Montevideu ou no interior do país, trazem ao público letras com humor, sátira e críticas da atualidade, utilizando múltiplos arranjos corais, figurinos vistosos e maquiagem criativa. O Carnaval nasce dos bairros e a maioria tem uma Murga para incentivar, apoiar ou acompanhar, seja nos desfiles ou nas competições oficiais, que contam com júris qualificados que dão presentes e distinções. Os ensaios são abertos ao público, permitindo que famílias inteiras memorizem e entoem seus repertórios. Em Montevideu, você pode visitar o **Museu do Carnaval** durante todo o ano. Aí a memória desta comemoração é exposta sendo parte do ser histórico nacional. Milhares de visitantes, que chegam ao país fora da temporada de carnaval, conseguem valorizar e capturar a sedução do carnaval e decidem voltar para se divertir e compartilhá-lo com os “carnavaleros” como anfitriões.

